



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

DUAS MORTES EMBLEMÁTICAS

Marcos Roberto Inhauser

Nas duas últimas semanas o mundo esteve com sua atenção voltada para duas vidas que se pendiam por um fio. A primeira delas, a de Terri Chiavo, a americana envolvida em um dilema ético e jurídico nos Estados Unidos, com toda a celeuma levantada sobre a moralidade ou não do ato de se desligar os aparelhos que a mantinham alimentada, permitindo assim que a mesma morresse depois de dezessete anos de vida vegetativa.

Do outro lado estava a figura de João Paulo II, quem lutava pela vida, vendo sua saúde debilitar-se a cada dia. Terri foi vitimada pela falta de alimentos, o papa foi vitimado pela disseminação de uma infecção.

Nas duas mortes houve comoção popular. A primeira, pelo dramático que envolveu todo o processo e pela movimentação política (até mesmo do presidente Bush quem não poupou vidas no Afeganistão e Iraque e que agora vinha, hipocritamente, de madrugada, para assinar uma lei que talvez a salvasse – uma vida americana vale mais que mil afegãos e iraquies!). Atrás desta decisão de suspender a alimentação havia muitos interesses em jogo e, tenho para comigo, o maior deles é o das companhias de seguro de saúde que passam a fazer campanha pela eutanásia como forma de redução de seus custos, uma vez que manter alguém indefinidamente ligado a aparelhos e em hospitais, tem um alto custo.

Do outro lado, uma figura carismática, de forte apelo religioso, que teve sua vida pautada pela coerência a certos valores (ainda que conservadores e ultrapassados, diriam alguns e eu também), pelo compromisso com a missão ao ponto de, mesmo em agonia, ter participado da bênção pascal.

Nos dois casos, houve um forte movimento religioso. No da Terri, a direita religiosa americana se mobilizou pela defesa da manutenção dos aparelhos. Para eles matar é pecado. Mas não se viu igual comoção desta mesma direita religiosa a condenar os vários massacres perpetrados por tropas americanas em várias partes do mundo, e mais recentemente nas duas guerras que promoveu.

No caso do papa, como não poderia deixar de ser, uma vez que era figura símbolo da religiosidade (também de direita), houve um consenso generalizado, envolvendo cristãos e não-cristãos, de que sua morte representava uma perda irreparável. Para os mais céticos e críticos, a Igreja Católica, que vem perdendo fiéis ao secularismo, ao avanço do muçulmano e das igrejas pentecostais e neopentecostais, soube catalisar a atenção mundial e recuperar parte de sua condição estratégica, com a romaria de príncipes, presidentes, imperador e primeiros ministros ao funeral do papa.

Soube também usar da mídia e do televisionamento mundial para passar a noção de seriedade e estabilidade, especialmente para um público, o norte-americano, onde a Igreja Católica tem sofrido sérios reveses financeiros e morais, com as acusações e condenações de padres pedófilos, o que obrigou as dioceses americanas a concordar em pagar quase setecentos milhões de dólares em indenizações.

Todas as duas mortes exigem esperar os resultados futuros para julgar a importância delas. O da Terri pode ser a porta que se abriu para a prática da eutanásia. O do Papa pode ser a morte que permite que um novo papa, mais contextualizado à geopolítica do século XXI e aos avanços da ciência, possa ser eleito. E que seja brasileiro.

Accesse também www.inhauser.com.br / www.pastoralia.com.br / www.igrejadairmandade.org.br